

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(61)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 17/02/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há um requerimento assinado por mais

de 21 Srs. Deputados, para convocar uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 21.633/2015, de autoria do Poder Executivo.

Defiro o requerimento.

Há também no expediente a comunicação do deputado Paulo Câmara informando que, devido a compromisso assumido no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na sessão do dia 17/02/16.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra meu querido amigo, deputado Alex Lima, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, imprensa presente, amigos da galeria Deputado Paulo Jackson, cumprimentar também os telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*. Sr. Presidente, mais uma vez volto a esta tribuna para falar da crise e da tragédia anunciada que irá acontecer, caso se confirme a decisão da Petrobras de paralisar os investimentos na Bahia.

Esse assunto, disse na semana passada, já foi tratado nesta Casa diversas vezes. Inclusive o deputado Rosemberg fez uma audiência pública para tratar desse tema no ano passado. E, para nossa surpresa, tivemos conhecimento pela imprensa dessa tragédia que acontecerá com a economia baiana tão dependente, deputado Rosemberg – estava falando de V.Ex^a há pouco –, de toda a cadeia produtiva do petróleo, deputada Maria del Carmen.

E esta Casa não pode silenciar. Essa Casa não pode e é muito pouco que fiquemos apenas nos protestos, porque mesmo fazendo parte da base do governo aqui na Assembleia, fazendo parte do governo federal, da presidente Dilma, nesse momento, o que deve estar em primeiro lugar, deputado Joseildo, é o Estado da Bahia. E este parlamentar não vai abrir mão, deputado Hildécio, de protestar e de buscar, sobretudo, uma solução para este problema. Porque não vamos ser perdoados pelos baianos quando amanhã isso for tarde demais.

No ano passado, na Comissão de Orçamento, fizemos uma audiência pública, onde trouxemos, deputada Maria del Carmen, técnicos da ANP. Àquela época, saiu uma matéria no jornal *A Tarde* das grandes perdas na arrecadação de *royalties* nos municípios da Bahia. A minha terra natal, a cidade de Esplanada, perdeu 50% da sua arrecadação oriunda da exploração do petróleo.

E os técnicos da ANP no ano passado nos disseram o seguinte: que essa queda era ocasionada, sobretudo, pela queda do preço do barril do petróleo no mercado internacional, mas que a produtividade do Estado da Bahia, dos municípios baianos se mantinha estável. Ou seja, essa queda da arrecadação seria apenas pelo preço da *commodity* no mercado internacional. Então, seria uma perda provisória.

Mas, já nessa época, eles nos alertavam que a tempestade perfeita seria justamente a suspensão dos investimentos da Petrobras na Bahia. E, para a nossa

tristeza, tivemos notícia que essa tempestade perfeita está a se confirmar.

Nesse momento delicado da economia, nesse momento de uma crise que assola todo o País, a Bahia, que foi o berço da descoberta do petróleo no Brasil, não pode e não deve se calar com essa injustiça cometida pela Petrobras no Estado. E, aí, estou propondo hoje: queria pedir à presidência da Casa que fizesse isso em nome do Poder Legislativo da Bahia, para que agendasse uma comissão de deputados, para que pudéssemos ir ao ministro Wagner, ao presidente da Petrobras, pedir ajuda, deputado Pedro Tavares, à Bancada Baiana no Congresso Nacional, aos nossos senadores. Acho que essa luta não deve ser personalizada nesse ou naquele deputado. Acho que precisa ser uma luta do Poder Legislativo da Bahia, que não irá se curvar e nem aceitar essa injustiça, que é uma tragédia para a economia e para os baianos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marquinho Viana.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, nobres deputados, venho à tribuna no dia de hoje – embora o nosso secretário de saúde também já tenha avisado aos nobres deputados – mais uma vez parabenizar o nobre secretário de saúde, Fábio Vilas-Boas, que tem feito um trabalho excelente e empenhado todo o seu tempo, se dedicando intensivamente em melhorar a saúde dos baianos.

Mesmo diante dessa crise, o secretário tem feito todos os esforços, aplicado todos os recursos do orçamento, sem nenhum corte. E, recentemente, nos avisou a sua assessoria de comunicação que o (Lê) *“Hospital Ernesto Simões ganha nova emergência e Centro Avançado de Diagnóstico por Imagem no aniversário de Salvador.*

No dia 29 de março, aniversário de Salvador, o Governo do Estado inaugura a nova emergência do Hospital Geral Ernesto Simões Filho, que contará também com um centro avançado de diagnóstico por imagem. O secretário da Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas, visitou a unidade nesse sábado (20), onde conferiu o andamento das obras.

A unidade foi totalmente reconstruída e permite a ampliação do número de leitos de emergência, passando de 19 para 36. A obra possibilita ainda ampliar os leitos de internação do hospital, saltando de 121 para 211, com a liberação das áreas antes ocupadas pelo banco de sangue, laboratório e equipamentos.

O hospital ganhará ainda um dos mais modernos centros de diagnóstico por imagem do estado, que será construído anexo à emergência. 'Serão instalados modernos equipamentos de ressonância, tomografia computadorizada e Raios-X, possibilitando exames cardiovasculares, oncológicos, neurovasculares, todos de alta complexidade. Assim, reafirmamos o nosso compromisso de ampliar e qualificar a assistência', afirma o secretário.

Com um investimento de R\$ 7,2 milhões na obra da emergência o Governo do Estado desativa o atendimento na estrutura provisória de contêineres climatizados no

estacionamento, que funcionou por dois anos e sete meses, prazo que durou a reforma”.

Então, nobre presidente, o secretário Fábio Vilas-Boas tem realmente se dedicado e dado uma aula à frente, há um ano e 2 meses, da Secretaria de Saúde. Eu acompanhei o secretário em alguns eventos e estou sempre na Secretaria, buscando, informando aos quadros onde precisa de reforma. E o secretário está a par realmente de todo o quadro hoje da saúde no Estado.

É só termos um pouquinho mais de paciência, porque a saúde não vai melhorar em apenas um ano de mandato e dele à frente da Secretaria.

Então, queria aqui mais uma vez, Sr. Presidente, parabenizar o trabalho do secretário Fábio Vilas-Boas e também do governador do Estado, que tem realmente cedido e olhado intensamente para as ações da saúde.

Para concluir, nobre presidente, queria convidar os nobres deputados para a minha filiação ao PSB, no dia 7 de março, às 14h, no Plenarinho desta Casa, junto à presidente do PSB, senadora Lídice da Mata, que me fez o convite; pois estou deixando o PV. O PSB já tem atuação na minha região, há alguns prefeitos, como o de Ituaçu, que está no terceiro mandato e nos apoiou naquele município. O estatuto desse partido realmente é o que mais combina com a condição de trabalho que tenho feito pelo interior. Além disso, o convite da senadora veio em boa hora. O PV tem aqui 2 representantes, e eu fui o mais votado deste Estado.

Saio sem deixar nenhuma mágoa. Tivemos algumas divergências, em alguns municípios; mas, hoje, digo claramente que deixo o PV sem mágoas, porque acho que seus dirigentes têm suas razões e eu também tenho minhas razões para dar o suporte maior à região que me apoia e que me reconduziu, com uma votação de mais de 40 mil votos, a esta Casa.

Então, Sr. Presidente, eu queria contar com a presença de todos os colegas aqui no Plenarinho, no térreo, quando irei engrossar fileiras do PSB junto à deputada Fabíola Mansur e ao deputado Manassés. Estou muito satisfeito em estar com esses colegas, com essa grande deputada, que é médica e fez um belíssimo trabalho na Câmara de Salvador – e não poderia ser diferente aqui.

Obrigado pela tolerância, nobre deputado e presidente Adolfo Menezes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem por 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, e Sr^{as}. Deputadas, colegas da Imprensa, *TV Assembleia* que acompanha os trabalhos desta Casa, funcionários, visitantes que ocupam as Galerias, gostaria de manifestar a minha satisfação, porque hoje pela manhã várias comissões temáticas trabalharam, inclusive a de Saúde – tão importante área do Estado da Bahia. Gostaria de parabenizar o colega Alex da Piatã, que vai comandar a presidência da Comissão, tendo como vice o colega José de Arimatéia.

E hoje pela manhã houve um debate bastante interessante sobre saúde, em relação à atenção básica. Mas Vitória da Conquista vive um caos. Tive acesso ao *site* da Prefeitura de lá e observei que hoje esta passou a retomar o atendimento do Programa Saúde da Família nos 2 turnos, porque a administração, de maneira equivocada, sem priorizar a saúde, o atendimento, se limitava apenas a um turno. E nós sabemos que a atenção básica é um sustentáculo para o atendimento médico hospitalar. A nossa rede hospitalar está estrangulada. É do conhecimento de todos. Hospitais desativados e a atenção básica funcionava pela metade e, pelo menos, hoje eu vi no *site* da Prefeitura que ele retomaram. Precisa também convocar mais equipes para o Saúde da Família. Temos apenas 41. O ex-ministro Serra, na época do presidente Fernando Henrique, deixou Conquista com 33 equipes. De lá para cá, aumentou apenas em 8 equipes nos governos do presidente Lula e da atual presidente Dilma Rousseff. Vitória da Conquista precisaria, hoje, pelo menos, de 80 equipes no Programa de Saúde da Família.

Mas gostaria também de comemorar, já na Comissão de Educação, a retomada dos trabalhos. Hoje, sob a presidência de Eduardo Salles, nós deliberamos e ficou marcada para o dia 05 de abril uma audiência pública, na qual iremos debater a possibilidade da implantação de um curso de odontologia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e de Medicina Veterinária em Itapetinga.

Eu não aceito duas justificativas que já ouvi nos bastidores de que o governo não tem os recursos. Lembro-me que foi, na Assembleia Legislativa, numa sessão itinerante, na época do deputado Vonca Gonçalves, que foi aprovado um orçamento que não tinha, para que Conquista implantasse, naquela época, no governo Paulo Souto, um curso de Medicina. Hoje, este é um dos mais bem avaliados da Pátria.

Quero lembrar que a implantação de cursos no interior fortalece economicamente as cidades. Conquista tem o 6º PIB em função da oportunidade nos cursos universitários. Essa atração de alunos faz com que a economia fique fortalecida.

Itapetinga agoniza com o fracasso da Azaleia. Um curso de Medicina Veterinária, naquela cidade, vai estimular a pesquisa. Teremos o fortalecimento do rebanho. Teremos, também, a elevação da autoestima de Itapetinga. E economicamente a cidade ganhará, e ganhará muito.

Esperamos o apoio dos deputados, principalmente dos da região. Quero fazer um apelo, também, ao Líder do PT, que é da região de Itapetinga, deputado Rosemberg Pinto, para que ele possa, também, trabalhar em defesa da implantação desse curso na cidade de Itapetinga.

A distância para Itabuna, que tem um curso de Veterinária, não pode ser apresentada como justificativa, porque é a mesma distância, praticamente, de Conquista a Jequié. E o que Conquista tem, Jequié tem também: o curso de Medicina. E agora Conquista faz o pleito de ter um curso de odontologia que já tem na cidade de Jequié.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero registrar que estive, na sexta, sábado e domingo, no Rio de Janeiro, participando, a convite da direção nacional do meu partido, da reunião do seu diretório em comemoração aos 36 anos do PT. Além disso, manifestamos a nossa solidariedade e apoio ao presidente Lula, o qual sabemos que hoje sofre uma campanha de perseguição na tentativa de desmoralizá-lo. Fiquei muito feliz em ter participado desse evento.

Primeiro, acho que o nosso partido não tem se abatido. A nossa direção nacional, deputado Gika, vê, com muita clareza, o que está acontecendo neste Brasil. Não é a primeira vez que isso acontece: em outros momentos, o País viveu situações semelhantes com Getúlio Vargas, JK, João Goulart; agora, com Lula. Mas Lula é diferente e nós sentimos isso, inclusive, na sua fala, na sua disposição. Um trecho da fala de Lula foi fantástico, levantou todo o auditório no espaço do evento onde estávamos manifestando a nossa solidariedade e o nosso apoio ao ex-presidente: “Nós não temos medo de coxinha, porque a gente come muito frango”. Ele disse que em 2018 estará com 72 anos, mas com tesão de 30 e que vão ver, realmente, quem realizou neste Brasil, quem transformou a vida deste País a partir de 2003. Então, essa é a disposição do nosso presidente Lula, com toda a sua garra, com toda a sua energia para enfrentar o que a Globo, que hoje virou um partido político e o que o Sr. Moro e seus comparsas da Polícia Federal e do Ministério Público têm feito. E Vai ter reação a isso! A gente já está sentindo.

Nessa semana a revista *Carta Capital* divulga uma pesquisa sobre a opinião da sociedade, a visão da sociedade, melhor dizendo, sobre o papel da imprensa. E as pessoas estão entendendo hoje que não dá para ser dessa forma.

Então, nós estamos aguardando aí a volta do cipó para que a gente continue, o povo brasileiro, continue tendo a oportunidade de transformar a sua vida, de ter direitos que foram negados durante 500 anos, e essa elite brasileira conservadora, reacionária, atrasada quer nos barrar nesse sentido.

E nesse sentido cabe, também, às mulheres estarem atentas, porque eles fazem o que estão fazendo, querendo barrar a nossa caminhada em defesa das nossas conquistas, e ampliação das nossas conquistas, como eu digo sempre: a mulher brasileira conquistou vários espaços, e nós, hoje, podemos dizer que estamos em todos os espaços de poder e a nossa luta agora é dar um salto de qualidade, é a conquista da qualidade. E me apareceu esse louco, translucado, lá na Câmara Federal, o Sr. Cunha, com os seus projetos machistas, e para completar ainda criam um Partido da Mulher Brasileira, que é uma vergonha para as mulheres, porque além de ser machista é reacionário e conservador, para tentar impedir, além de barrar o nosso crescimento, retirar as nossas conquistas que foram adquiridas com muita luta,

com muito sacrifício e com muita batalha das mulheres.

Mas, nós estamos atentos. E dentro dessa pauta negativa, dessa pauta ruim, me aparece agora esse projeto do Serra, no Senado, de entregar o nosso pré-sal para o capital estrangeiro, para as transnacionais, que foi aprovado pelo nosso governo descuidado, enfraquecido. As negociações lá do Sr. Renan – como diz Chico Buarque; suas tenebrosas transações – nas quais, também, ninguém sabe o que foi que, realmente, aconteceu ali, para se votar um projeto entregando a nossa riqueza, o nosso ouro negro para os americanos e outras empresas transnacionais.

Mas, o povo brasileiro está atento, dia 3 deste mês nós vamos às ruas defender o nosso petróleo, a juventude está atenta, e não adianta essa campanha que a mídia, a grande mídia, as elites têm feito contra o nosso partido. Não nos amedronta, não nos faz baixar a cabeça, porque eu bato aqui no peito perguntando qual foi o partido que mais realizou nesse Brasil, além do PT, e não tem.

E nós vamos reagir, a Câmara Federal não vai aprovar essa imoralidade, esse desrespeito à soberania do Brasil, que é entregar o nosso pré-sal para os estrangeiros, como está sendo programado e planejado. Então, ou o povo reage ou eles, ou, realmente, vendem tudo.

A marca, o DNA dessa galera é do entreguismo, e a gente sabe disso. Foram 500 anos entregando tudo, nosso ouro, nosso petróleo, quebraram o monopólio da nossa Petrobras, mas nós temos que reagir, as mulheres, os jovens, nós estamos atentos e não vamos permitir que isso aconteça.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, aqueles que nos ouvem, aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia*, é imperioso que venhamos nesta tribuna para parabenizar o trabalho que tem sido executado pelo secretário estadual de Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas.

Nós estivemos numa visita extraordinária, uma visita que simboliza o compromisso da Secretaria de Saúde com a gestão. Eu falo de uma visita surpresa que foi feita ontem nas dependências do Hospital Regional Dantas Bião, em Alagoinhas, para, de perto, aferir, avaliar o funcionamento de todas as alas: desde o ambulatório, passando pela pediatria, até a UTI daquela unidade regional hospitalar.

E foi possível verificar o contentamento do usuário na troca da gestão. Hoje, o Hospital Dantas Bião está sendo gerido pelo IBDAH, esse instituto que tem feito uma pequena revolução silenciosa no trato das questões ligadas à gestão e administração daquela unidade hospitalar. E tivemos oportunidade de testemunhar não só o contentamento do usuário, do funcionário, mas, acima de tudo, o salto de qualidade, o controle, a produção de procedimentos e, principalmente, o início do funcionamento do núcleo de neurocirurgia naquele hospital.

Tivemos a oportunidade de verificar quantos foram os usuários nesses

primeiros 30 dias de funcionamento da unidade de neurocirurgia, que deixaram de ser regulados, ou seja, transferidos para a capital baiana, desafogando e tirando a responsabilidade de concentrar o atendimento na capital, exatamente no limite entre a vida e a morte, entre a sequela permanente daqueles que precisam de um socorro imediato, de uma intervenção com qualidade em neurocirurgia.

E ficou claro, também, o interesse e faremos uma indicação nesse sentido, de ampliar de 10 leitos de UTI para o dobro, 20 leitos, utilizando as estruturas daquele hospital, cuja história de serviços prestados a todo aquele território tem sido algo de muito mérito. Aqui faremos com que chegue através dos anais desta Casa, ao conhecimento da equipe que hoje está dirigindo os destinos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, a fim de que o nosso Secretário Fábio consiga dar um salto de qualidade e através de uma indicação, também, deste deputado, incorporar a unidade municipal de Pojuca.

Um hospital que está subutilizado com uma estrutura fantástica, como poucos, em todo o nordeste desse país, e que durante muitos anos não logrou a possibilidade de estar servindo a uma população. Aquela unidade poderá ser incorporada como uma unidade de referência territorial de traumatologia e ortopedia.

Portanto, é com muita satisfação, Sr. Presidente, é com muita alegria que estamos aqui rendendo as nossas homenagens, a nossa solidariedade. Eu digo solidariedade, porque é tema de todos os momentos em todas as casas do Poder Legislativo desse país, nos 3 níveis de governo, o reconhecimento do subfinanciamento da saúde pública em nosso país. Precisamos defender o SUS, para concluir, com a Vossa anuência, mas precisamos, neste momento, naquelas ilhas de excelência que a gente testemunhar, a gente vir fazer, aqui, um pleito de gratidão para que o secretário continue nesse ato que é algo muito importante para todos nós.

Muito obrigado pela tolerância Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre deputado Zé Raimundo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas, deputados e deputadas, os que nos assistem nas galerias, na *TV Assembleia*, eu gostaria de chamar a atenção para esta Casa, para os 3 importantes projetos de lei que o nosso governador Rui Costa envia no início desta legislatura, projetos que vão consolidar a linha de ação do nosso governador, buscando manter as nossas finanças no nível razoável de equilíbrio e também captando recursos para investimentos estratégicos para o nosso Estado.

Além, evidentemente, da viagem que faz à China, buscando investidores diretos para os grandes projetos estruturais da nossa região, do nosso Estado.

Os 3 projetos que o governador manda para esta Casa, buscam a aprovação desta Assembleia para, junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina, Agência Francesa de Financiamento e ainda ao Banco Europeu de Investimentos,

recursos da ordem de 500 milhões de dólares, mais 150 milhões de euros, o que deve dar em torno de 2 bilhões e 700 milhões de reais.

Isso mostra a preocupação do nosso governador, nesse momento de crise mundial que alguns, de forma, eu diria, ideológica e doutrinária, só vê a crise no Brasil. O nosso governador, de forma consciente e estratégica, assegura amplas possibilidades de a Bahia continuar implementando importantes investimentos na área social, econômica, na área do desenvolvimento regional e, principalmente, em algumas situações em que a Bahia precisa avançar.

Além disso, gostaria também de trazer para esta comunicação breve, nobres colegas deputados e deputadas, o debate sobre a saúde pública. É muito fácil subir a esta tribuna e falar que este ou aquele município tem problema na atenção básica, que os hospitais passam por dificuldades, como na fala anterior do nosso colega deputado Herzem Gusmão, que conhece a história de Vitória da Conquista, presenciou, é testemunha ocular da história, da revolução que fizemos em Vitória da Conquista em um momento em que, infelizmente, o governo do Estado não foi colaborativo em muitos aspectos.

O primeiro município de médio porte na Bahia e no Nordeste a implantar o SUS foi Vitória da Conquista, ainda na primeira gestão do nosso partido, do nosso grupo, com a presença do deputado, hoje federal, Jorge Solla na secretaria, com a presença de Davi Capistrano como assessor, e de tantos profissionais da saúde pública, inclusive do Estado, que colaboraram com aquele projeto revolucionário. O modo de gerenciar o SUS naquela cidade serviu de exemplo para o Brasil inteiro.

Atravessamos um segundo momento, e eu tive o privilégio, o desafio de continuar a gestão inicial do nosso governo. Continuamos avançando, implantamos serviços de extrema referência. Inclusive, à época, o prefeito de Salvador foi a Vitória da Conquista visitar o Hospital Esaú Matos, visitar o nosso laboratório, visitar as nossas unidades de saúde, visitar o nosso centro de atendimento de prevenção da AIDS, enfim, tantos foram os serviços que implantamos naquela cidade.

Infelizmente, muitas vezes não contamos com o apoio do Estado, que faltou com as contrapartidas, e avançamos. Hoje vivemos uma nova etapa do SUS. Muita coisa precisa ser revista, aperfeiçoada, mas, que, sobretudo, exigirá financiamento. Lamentavelmente, deputados que hoje criticam, que cobram, os seus partidos tiraram do SUS 50, 60 milhões por ano. Os dados estão aí.

Um município como Salvador está entre os piores do Brasil em termos de recursos per capita, recursos municipais, incluindo verba própria e repasse do governo federal. O SUS é tripartite. Não há um programa do SUS que não conte com recursos federais, estaduais e municipais. O município só tem obrigação da atenção básica.

Por isso, Sr. Presidente, esse é um debate que precisamos fazer de forma qualificada. Não devemos culpar o prefeito de Salvador nem de nenhum município. Não devemos culpar nem o governador nem a presidente da República. Os responsáveis pelos financiamentos somos nós, os deputados e os partidos que retiraram o dinheiro do SUS.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos, com a palavra o deputado Luciano.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, nesta tarde, quero tratar de um tema que acho deve ser motivo de preocupação de todos os brasileiros, principalmente no momento em que está instalada no país uma situação de grave crise institucional.

Muitos defendem um partido tal, outros o seu partido, outros as suas posições, os seus líderes, mas quero aqui, e falo isso com muita tranquilidade, dizer da minha preocupação com o fortalecimento institucional dos Poderes deste País. E falo com muita tranquilidade porque, na semana passada, aqui subi e demonstrei essa preocupação quando o Supremo Tribunal Federal relativizou a presunção de inocência no País.

Não trago, não tenho como tema os que estão comumente na mídia. Procuro, evito, fazer prejulgamentos, procuro, evito, fazer acusações sobre aquilo que ainda não foi objeto de julgamento judicial. E me preocupa muito quando vejo a interferência de Poderes sobre outros Poderes. E alguns fatos que aconteceram estão a agravar essa nossa preocupação.

Veja bem, sou representante do município de Rio do Antônio onde o prefeito do Democratas vem sofrendo perseguição, através de um processo eleitoral. E, ontem, houve um voto, uma decisão monocrática da ministra Luciana Lóssio. E, para minha surpresa mesmo, vi o deputado Valmir Assunção fazer a seguinte declaração a imprensa: “Os vereadores que entraram com o processo nos procuraram, no ano passado, para pedir o apoio na ação. Representantes acompanharam os edis em audiência com a ministra Luciana Lóssio que deu a decisão de cassação sobre Rio do Antônio.” Isso é de uma gravidade, num país democrático, um deputado federal fazer tão grave afirmação à imprensa de que ele esteve com a ministra para que ela desse a decisão e que foi dada.

Ora, estamos vendo isso, no momento, e aí não faço prejulgamento, não quero aqui nem trazer esse tema, não queria trazer, mas no momento em que um ministro da Justiça é tirado da sua função e toda a imprensa do Brasil diz que houve, toda a imprensa, não são palavras minhas, que houve um pedido, de que houve a pressão de um partido e de uma pessoa que está sendo investigada, é de uma gravidade imensa. E aqui o deputado do PT faz uma declaração dessa de que esteve com a ministra, juntamente com os vereadores daquele município, para ajudar na ação em que a ministra deu a decisão.

Precisamos, Sr^{as} e Srs. Deputados, digo e repito, falo aqui com muita tranquilidade porque, na semana passada, aqui estive e condenei e condeno a relativização da presunção da inocência feita pelo Supremo Tribunal Federal. Não posso me calar, porque sou representante do município de Rio do Antônio, sei da

injustiça e da perseguição que o prefeito Célio está sofrendo com essa ação perpetrada pelo PT local e agora assumida que teve influência junta a ministra pelo deputado Valmir Assunção, do PT.

Vejo isso com muita preocupação para as instituições do País neste momento em que o ministro da Justiça é afastado sob a sombra de que foi por pressão ocorrida. É motivo não de pressão de coloração partidária, mas deve ser motivo que deve povoar a mente, a cabeça, de todos os brasileiros, porque na nossa democracia forte devem ser as instituições, forte deve ser a divisão e a independência dos poderes. Espero que tudo que aqui tenha dito não passe apenas de uma preocupação.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, subo a esta tribuna, hoje, retomando a Comissão de Direitos da Mulher, para dizer que muito me honra assumir importante comissão junto com a deputada Neusa Cadore. A comissão vai ter a mesma linha de atuação junto com os movimentos sociais, tentando pautar projetos prioritários em defesa dos direitos das mulheres. Já vimos com uma pauta extensa, qual seja, temos uma epidemia tríplice com a dengue, chikungunya e zika, esta última que afeta sobremaneira as mulheres. Temos também a questão das maternidades que, obviamente, junto com a Sesab e com o governo Rui Costa saberemos encontrar a equação de ampliação dos leitos de maternidades para partos de alto risco, que é obrigação do Estado, mas também envidar esforços para vencer o desafio para os partos de baixo risco, que também seria obrigação do município. Junto com todas as deputadas mais os deputados Soldado Prisco e Bira Corôa, saberemos lidar com todos os problemas que afligem mais da metade da população, no caso as mulheres.

Em segundo lugar, queria parabenizar o deputado Alex da Piatã que assumiu a presidência da Comissão de Saúde junto com o vice-presidente, deputado José de Arimatéia. Agradeço aos meus pares que tanto quiseram e sugeriram meu nome, já que o colocamos à disposição para fazer parte e presidir essa comissão. Continuo membro titular da Comissão de Saúde, mas é muito gratificante uma deputada de primeiro mandato ver seu nome ser defendido tanto pela Bancada do Governo quanto pela Bancada de Oposição, compreendendo que a proporcionalidade partidária realmente requer que tenhamos compreensão política. A comissão era do PSD e será muito bem presidida pelo deputado Alex da Piatã, que ora integra esse importante partido, importante força política, e que tem muita experiência. Ele já foi secretário municipal e tem sido extremamente atuante como membro titular daquela comissão. Faremos a diferença na Comissão de Saúde enfrentando os desafios do subfinanciamento, como vimos, 0,59 reais por habitante em Salvador é inadmissível. Mas esses desafios são tripartite, como dizia ontem, e precisam ser vencidos com tranquilidade e com a compreensão de que fazemos parte das soluções, porque o povo

é quem sofre. Precisamos, rapidamente, encontrar soluções.

Quero, por fim, parabenizar os 3 baianos que assumiram importantes cargos em Brasília. Navarro, que foi assessor do ministro Jorge Hage, homenageado nesta Casa, e também Dr. Wellington, ex-procurador geral do Ministério Público, que assume a pasta da Justiça. Isso é extremamente importante para a Bahia, ter posições de destaque no cenário nacional, tenho certeza de que ajudando o Brasil e, também, ajudando toda a Bahia, aos baianos e baianas.

Ontem, falávamos aqui da importância da aprovação de projetos de autoria de deputados. Tivemos um ano muito profícuo, presidente Adolfo, quando foram aprovados projetos de leis, vocês que nos ouvem da escola que ora nos visita, é importante o trabalho de um deputado, que é fiscalizar o Executivo e propor projetos de leis de interesse da população que possam ser votados nesta Casa.

Tivemos o importante projeto do primeiro exame de vista obrigatório na matrícula da escola ou creche, que vai realmente ajudar a combater as principais causas de cegueira infantil, diagnosticar precocemente erros de refração e garantir que a escola seja um articulador das políticas de saúde na área de oftalmologia.

Então, fico muito feliz e agradeço aos meus pares por isso.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 25 minutos.

Deputado Alex, infelizmente, o tempo do Pequeno Expediente acabou às 15:30. Às vezes excedemos quando há um acordo, como hoje tem votação temos que cumprir o Regimento.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores, imprensa, os estudantes que vêm aqui visitar a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, nesse programa que tem a Escola do Legislativo com as escolas, em primeiro lugar quero parabenizar aqui a assunção do deputado Alex da Piatã à presidência...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado, peço 1 minuto de sua compreensão para saudar os alunos do Colégio Estadual Bartolomeu Gusmão, de Lauro de Freitas, sejam bem-vindo à Assembleia Legislativa da Bahia. Pode continuar, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) saudar aqui e parabenizar a assunção do deputado Alex da Piatã à presidência da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, dizer que teria também a mesma alegria se fosse a minha querida deputada Fabíola Mansur; saudar o deputado Luciano Ribeiro pela assunção à vice-liderança da Oposição aqui na Casa, que tenha grande sucesso.

Sr. Presidente, primeiro quero abrir o tema e conclamar todos os deputados a fazer frente à luta da Bahia para que se mantivesse viva a Ceplac, instituição, deputado Luciano Ribeiro, que foi muito importante para a nossa região cacaueira, não só para a região cacaueira mas também para o norte do nosso Estado, do nosso País onde também cultivava a cultura do cacau. E ao longo dos anos essa instituição vem se definindo. Para se ter uma ideia, a Ceplac era proprietária, em Brasília, de um edifício onde funcionava essa instituição. E hoje funciona a representação do governo do Estado da Bahia nesse prédio. Esse prédio, hoje, na sua maioria, tem os seus espaços ocupados pelo Ministério Público Federal do Distrito Federal.

Digo isso para demonstrar a importância da Ceplac com um prédio no Planalto Central do país, no Distrito Federal, para que pudesse dali desenvolver essa política do fortalecimento da cultura do cacau que foi tão importante para o desenvolvimento da Bahia. Hoje, vejo as declarações da ministra Kátia Abreu no sentido de transformar aquela instituição numa coordenação do Ministério da Agricultura. É lógico que nenhum deputado desta Casa e nenhum admirador e produtor de cacau da região cacaueira pensa em manter a Ceplac do jeito que ela está, pois a empresa precisa ser repensada e reoxigenada. No entanto, ela não pode deixar de prestar assistência técnica a esta cultura, deputado Leur, tão importante para o nosso Estado da Bahia.

Por outro lado, logicamente também, a CEPLAC deve cumprir um outro papel que, aliás, já vem fazendo, de forma secundária, do ponto de vista da formação e do ponto de vista de pensar em uma nova estratégia para a agricultura, viabilizando, inclusive, esses instrumentos de pesquisa através das instituições.

Por isso, nós devemos ter a Universidade Federal do Sul da Bahia e a Universidade Estadual de Santa Cruz, deputado Fábio Souto, como parceiras para um grande projeto de revitalização da CEPLAC, a fim de que ela continue viva e de uma forma diferenciada do que está.

Verdadeiramente, o nosso País mudou nos últimos 30 anos. A CEPLAC não pode continuar sendo a mesma de 30 anos atrás mas, ao mesmo tempo, não podemos submetê-la à posição de reduzi-la, apenas, a uma coordenação no caminho para a sua extinção. Por isso, aqui, quero me somar a todos os outros deputados que falaram sobre esta questão.

Durante a semana passada, estive debatendo esta questão com o ministro da Casa Civil Jaques Wagner.

Ainda hoje, com a conivência do presidente da Comissão de Agricultura e dos deputados que compõem esta comissão, aprovamos uma solicitação de audiência com a ministra Kátia Abreu, a fim de tratarmos desta questão, pois esta não é uma questão do deputado Rosemberg ou do deputado Fábio Souto, mas esta é, sim, uma questão do Parlamento da Bahia e dos interesses da sociedade baiana para podermos ter esta nova CEPLAC viva e importante para todos nós.

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Fábio Souto:- Um aparte, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Concedo o aparte ao deputado Joseildo Ramos

e, depois, ao meu querido amigo Fábio Souto.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado Rosemberg, fico satisfeito com a sua fala.

Eu pedi este aparte, porque lembro-me de que, ainda como estudante da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, já àquela época, a CEPLAC já pontuava como a maior instituição pública de agricultura tropical do mundo. Estou falando de pesquisa, assistência técnica e extensão rural.

Já àquela época, o acúmulo de conhecimentos era muito grande e isso nos garantia a independência de produzir diversas tecnologias adaptadas quando, naquele momento, o nosso País fazia uma agricultura cujo pacote tecnológico vinha de regiões temperadas. E, naquele momento, quem pontuava na agricultura tropical como liderança na área era a CEPLAC.

O exemplo da CEPLAC contribuiu, decisivamente, na implantação da Embrapa que, hoje, assumiu a condição de protagonista maior e, também, no mundo da agricultura tropical. Este órgão evoluiu a partir do exemplo da CEPLAC.

Logo, a CEPLAC não pode virar uma simples coordenação de um ministério, pois ela tem um acúmulo muito grande de conhecimentos, pesquisas e técnicos. A lavoura cacueira não teve na CEPLAC a primazia do seu trabalho, mas inúmeras investidas para ter uma inserção plural com outras culturas na região e, principalmente, a manutenção de área coberta.

Vejam, existem mais de 360 mil hectares de Mata Atlântica semi preservadas e preservadas em função do trabalho da CEPLAC. Este bioma é um dos mais ricos do planeta. Quanto a isso, devemos à CEPLAC. Posteriormente, aprofundaremos este tema.

Sugiro fazer uma reunião com todos os deputados, a fim de estarmos em Brasília com uma quantidade maior possível de deputados, tanto federais quanto estaduais, para que os parlamentares, estaduais e federais, mostrem a sua insatisfação com esta perspectiva nefasta.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- O.K. Obrigado, deputado Joseildo. Incorporo o seu aparte ao nosso pronunciamento.

Com o aparte o deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao deputado Rosemberg a concessão do aparte.

Eu gostaria de dizer que, realmente, V.Ex^a coloca, aqui, uma situação de bastante preocupação para a região cacaeira. Deputado Rosemberg, é bem verdade que, há muito tempo, a CEPLAC vem-se enfraquecendo ao perder seus pesquisadores e técnicos importantes. Por outro lado, o governo federal não repôs essas cabeças importantes que ou se aposentaram ou optaram pela iniciativa privada ou foram para as universidades.

Quero me agregar a V.Ex^a ao dizer que temos de fazer, aqui, uma união suprapartidária para defendermos este patrimônio da Bahia que é a CEPLAC. E diria

mais, ou seja, quem defende a extinção da CEPLAC não a conhece tampouco sabe da sua importância.

A CEPLAC junto à Embrapa são responsáveis por avanços importantes na agricultura do nosso País. Em vez de ser transformada em uma coordenação, a CEPLAC tem de ser fortalecida. Vejam, o debate, aqui, tem de ser este, qual seja, vamos fortalecer mais ainda a CEPLAC que, agora, mais uma vez, foi responsável, deputado Rosemberg, por descobrir clones mais resistentes à doença vassoura-de-bruxa e clones mais produtivos. E, por isso, a região começa, aos poucos, a se recuperar.

Então é neste momento em que a região começa a se recuperar que se fala em fusão da CEPLAC. O cacau, hoje, se encontra a preços favoráveis. Tal fato vem animando muito a região. Infelizmente, recebemos esta péssima notícia. Mas, com certeza, deputado Rosemberg, vamos nos unir aqui. Saiba que esta é uma questão suprapartidária.

Vamos lutar com muita força para defender a CEPLAC.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Obrigado, deputado Fábio Souto. Incorporo o seu aparte ao nosso pronunciamento.

Com o aparte o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Parabéns, deputado Rosemberg, por esta feliz iniciativa! Bem, transformar a CEPLAC em uma coordenação é mais um golpe contra o cacau. Diria que o primeiro grande problema foi a vassoura-de-bruxa. Afirmo que transformar a CEPLAC em uma coordenação será, sem dúvida, prejudicial à economia daquela região. Lembro-me bem de que o cacau, nas décadas de 1940/50, chegou a representar 80% da economia do Estado da Bahia.

E, olhe, deputado Rosemberg, a retirada do Instituto Brasileiro do Café (IBC) de Conquista foi, também, um grande golpe, pois, nunca mais, a cafeicultura de Conquista foi a mesma.

Muito obrigado, deputado!

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Agradeço e incorporo o aparte do deputado Herzem Gusmão ao meu pronunciamento.

Nesse sentido, quero dizer que a ideia é a de que formemos aqui um grande grupo de parlamentar e sem prol da causa, melhor, todos juntos. Já conversei com o deputado Félix Mendonça que coordena esta questão na Câmara dos Deputados e com os senadores Otto Alencar, Walter Pinheiro e Lídice da Mata para formarmos, como disse o deputado Fábio Souto, uma comissão suprapartidária incluindo os deputados estaduais, os deputados federais e os senadores com o intuito de se tratar deste assunto como uma questão para o Estado da Bahia.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com a palavra, para um aparte, o meu querido amigo e Líder da Oposição, o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Amigo e deputado Rosemberg, quero parabenizar V.Ex^a por trazer esta discussão a esta Casa e, ao mesmo tempo, gostaria de dizer que esta é uma questão em que nós, baianos, temos de nos unir. Esta questão da extinção da CEPLAC não pode ter cor partidária e, sim, um luta em sua defesa.

Falo, aqui, como cacauicultor assim como V.Ex^a, também, é. Sabemos das dificuldades que enfrentamos na lavoura, da forma como os produtores estão descapitalizados. E será um golpe muito duro para a lavoura cacauieira o fechamento da Ceplac.

Acredito que V.Ex^a poderia liderar uma visita ao Ministério da Agricultura com todos os deputados envolvidos nessa luta, fazermos uma comissão suprapartidária aqui, para mostrar o risco que isso pode causar à nossa região tão sofrida devido à vassoura de bruxa e ao preço médio do cacau, com a desvalorização do fruto.

Acredito que nossa região não suportará mais um duro golpe desse.

V.Ex^a, Líder do PT, poderia liderar essa comissão suprapartidária, para defendermos a bandeira do cacau e de nossa região.

Parabenizo V.Ex^a. Acho o debate muito salutar para esta Casa.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Incorporo o aparte de V.Ex^a.

Mas quero falar também de outro tema que é extremamente atual. Precisamos formar também, nessa mesma caminhada, um grupo suprapartidário para ir ao Ministério de Minas e Energia, à presidência da Petrobras, para falarmos sobre a decisão que a Petrobras tomou de sair dos investimentos em exploração da área terrestre na Bahia.

Ora, realizamos duas atividades aqui sobre esse tema, sendo uma coordenada pela Comissão de Infraestrutura, sob apresidência do deputado Hildécio Meireles; e a outra sob a coordenação da bancada do Partido dos Trabalhadores. Debateremos sobre os investimentos da Petrobras na Bahia.

Venho alertando sobre isso, aqui, há mais de 1 ano. Acho que temos que fazer com que a Secretaria da Indústria e Comércio, o Estado da Bahia, os deputados, a Câmara Federal e os senadores façam uma comissão suprapartidária, deputada Maria del Carmen, para exigir que a Petrobras não deixe de fazer investimentos e exploração em área terrestre, porque, se essa for a decisão, a Bahia terá um prejuízo significativo.

Dois mil e quinhentos trabalhadores diretos e 4.500 de forma indireta deixarão de trabalhar imediatamente com a suspensão da exploração em área terrestre.

Infelizmente, por definição da Diretoria de Exploração e Produção, mesmo no meu governo,— e questionei isso dentro da Petrobras o tempo inteiro —, a empresa não priorizou a exploração na Bahia em área *offshore*, no mar. Por quê?

Isso é inadmissível! Será que Deus botou óleo em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, pulou a Bahia e foi para Sergipe, Alagoas. Na minha opinião, houve a falta de um olhar mais definitivo da área de Exploração e Produção para o Estado da Bahia. Só temos na área *offshore*, hoje, a Manati, que explora um bloco de gás. Não temos óleo nessa exploração.

E se suspender a área terrestre a Bahia ficará sem investimentos. Eram R\$ 2 bilhões investidos a cada ano na área de exploração no Estado da Bahia. Já reduziram para R\$ 1 bilhão e 200 mil; e para este ano serão R\$ 800 milhões. Ou seja, a cada dia vai reduzindo, e a ideia é extinguir.

Acho que a Bahia não merece isso. O petróleo foi descoberto aqui.

Devemos ir ao Ministério de Minas e Energia juntos para conversar com o ministro e com o presidente da Petrobras e lhes dizer que não aceitaremos isso.

Precisamos, também, repensar a forma dos leilões nas áreas terrestres. Não dá para fazer os leilões na área terrestre da mesma forma que são os leilões gerais de exploração. Temos 800 blocos em áreas terrestres, deputada Maria del Carmen, que o Conselho Nacional do Petróleo, na minha opinião, deveria disponibilizá-los para quem quiser da iniciativa privada. Que fosse verificar, se tivesse interesse, fosse lá, faria um investimento e começaria a explorar. Se houvesse duas empresas interessadas no mesmo bloco, aí, sim, faria o leilão. Mas dar oportunidade de gerar riqueza para o nosso Estado, riqueza para as áreas onde se encontram os blocos.

Acho que precisamos fazer essa peregrinação. Levamos o ex-gerente de exploração, Antônio Rivas, também na semana passada, à Brasília, quando fez uma exposição dessas questões. Mas quero tratar dessa questão, deputado Luciano Ribeiro, como questão de Estado, não apenas como uma questão seja do Partido dos Trabalhadores, do DEM ou PMDB, mas na sua totalidade.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Darei um aparte a V.Ex^a daqui a pouco. Quero dialogar com o seu tema. Ouvi a sua intervenção, deputado Luciano Ribeiro, sobre a mudança do ministro da Justiça.

Estou à vontade porque, neste plenário, fui extremamente crítico ao ex-ministro José Eduardo Cardozo, do meu partido. Não fiz nenhuma crítica porque entendia que ele deveria subordinar a Polícia federal nas investigações; não é por isso. Fiz críticas porque ele perdeu a autonomia como gestor. Quando uma pessoa perde a capacidade de gerenciar, não tem mais possibilidade de atuar. Eu vi, depois, não foi pressão do Partido dos Trabalhadores nem do ex-presidente Lula para que mudasse e colocasse uma outra pessoa. Na minha opinião, e eu fui um dos que coloquei aqui publicamente, sem qualquer problema, ele perdeu a possibilidade de gerenciar um ministério tão importante como aquele.

Vi ontem na imprensa o deputado Antônio Imbassahy e outros que seguiram a sua tese dizer que tirou para colocar... Temos de valorizar a Bahia que conseguiu, dentro dos seus quadros, da sua inteligência, dos seus advogados e intelectuais, ter um nome com capacidade de assumir um ministério como o Ministério da Justiça.

Por isso, não acho que o Dr. Wellington irá para lá para servir ao Partido dos Trabalhadores ou tentar acabar com a operação Lava-Jato. Não é isso. Ele tem de ir lá para ser o Ministro de Estado Brasileiro, ministro com a capacidade de evitar que a Polícia Federal dê informações à *Globo* e não dê informações a quem está sendo investigado. Não podemos permitir que os grandes meios de comunicação tenham as

informações antes do que os advogados dos investigados.

Com o aparte o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Rosemberg, quero parabenizar V.Ex^a pelo brilhantismo costumeiro dos seus pronunciamentos e pela profundidade do pronunciamento de hoje. V.Ex^a disse, e eu concordo plenamente, que há situações que devem ser tratadas como situações de Estado, e não situações de governo ou situações partidárias.

Penso que V.Ex^a fala em 3 temas que são efetivamente situações de Estado: a questão da Ceplac, da exploração da Petrobras e a questão da mudança de ministro.

Estou à cavaleiro para lhe falar que a Oposição - e, acredito, posso falar isso em nome da Oposição – estará sempre tratando as questões de Estado como questões de Estado. Com a relação de mudança de ministro, tive muito cuidado em falar no meu pronunciamento. Me parece que V.Ex^a esteve atento por todo o tempo. Comecei o meu pronunciamento como sempre faço nesta Casa, com muito cuidado em fazer pré-julgamentos. Nunca os fiz, primeiro porque é da minha formação pessoal e profissional, pois sempre frequentei a tribuna da defesa, jamais a tribuna do libelo. Sempre assim o preferi, e tenho muito cuidado com isso. O que me preocupou foi que um deputado federal do PT fez uma declaração – isso eu não revelei na tribuna antes até com o intuito de preservar –, no sábado passado, de que foi à ministra Luciana Lóssio com os vereadores do PT de Rio do Antônio para cassar o prefeito do município. A sentença, inclusive, saiu ontem, cassando o prefeito de Rio do Antônio. Isso é preocupante!

Eu disse isso dentro do contexto em que vivemos na atualidade, em que toda a imprensa – e eu quero acreditar, foi o que eu disse, a imprensa esteja errada, falou da influência de uma pessoa investigada para que o ministro da Justiça fosse mudado. Eu acho normal a mudança de ministros. Penso que a discussão não é sobre ser um baiano ou sobre competência ou não. Estou tratando aqui é de uma política de Estado, uma questão de Estado, muito mais do que essa questão de ser baiano ou não.

Era só isso que eu queria esclarecer.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Não fiz nenhuma crítica ao pronunciamento de V.Ex^a com relação à questão do ministro. Eu falei das declarações do deputado Antônio Imbassahy, que, ontem, numa tese dessas, acabou... Então, acho que precisamos valorizar, mas o ministro tem de ser ministro para o Brasil. Ele não pode ser um ministro para o partido a, b ou c.

Com a vênua do meu querido presidente, quero encerrar dizendo: eu acho, deputado Luciano Ribeiro, sobre essa questão que V.Ex^a levantou, de Rio do Antônio, eu, obviamente, não ouvi a declaração do deputado Valmir Assunção, eu li e vi aspeada, como se ele tivesse dito aquela palavra. Mas acredito que temos de trabalhar na legislação eleitoral, que traz um grande problema para essas questões. Por isso, também sou da mesma tese de V.Ex^a: não podemos aceitar, obviamente, que as instâncias recursais vão até a última situação. Faço coro à tese que V.Ex^a defendeu

aqui.

Para concluir, Sr. Presidente, concordo também com a seguinte tese: precisamos acabar com a judicialização da política, como acontece. É inadmissível que faltando 6, 8 meses para a eleição, ainda se esteja discutindo a saída ou não de prefeito. É necessário que haja um prazo estabelecido para a Justiça Eleitoral definir a validade ou não do pleito eleitoral para aquele prefeito, para que depois não haja nenhuma divergência com relação a isso! Precisamos ter o prazo de 6 meses após a eleição, e que depois desse prazo não haja processo de judicialização, de tirar e botar prefeito. Quem perde com essa intervenção nos municípios é a população brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputados Luciano Ribeiro e Rosemberg Pinto, eu direi umas breves palavras. Um pouco dessa máfia, ou quase toda, acabou, porque agora, deputado Rosemberg Pinto, não entra mais o segundo colocado. Se o Tribunal entender que o candidato ganhador cometeu fraude, é realizada uma nova eleição.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria, ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSL/PP/PSB, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, falará a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 6 minutos e eu falarei pelos 5 minutos restantes.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 6 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, o que me traz novamente a esta tribuna é o desejo de me congratular com o Instituto Bahiano de Reabilitação, que no dia 29, ontem, completou 60 anos de fundação. Um instituto que tem, na sua trajetória, vários episódios de superação e de desafios, mas que cuida e faz a reabilitação de muitas pessoas com deficiência neuropsicomotora, atendo casos como de pessoas acometidas de AVC, de microcefalia, de *Guillain-Barré*.

Enfim, temos que contar com a importância da instituição e parabenizar toda a sua equipe pela eficiência, pelo comprometimento e pelo carinho de todos os profissionais que lá militam.

Nós, que temos uma grande relação com os movimentos de defesa dos direitos da pessoa com deficiência, vemos os 60 anos de atendimento de excelência do Instituto Baiano de Reabilitação (IBR), atendimento médico, fisioterapêutico e de terapia ocupacional, dentre outros, fazendo um atendimento multidisciplinar e promovendo diversas ações, como aulas de educação física, para todas as faixas etárias.

É muito importante que saudemos aqui o IBR pelos seus 60 anos.

Quero também fazer um apelo, porque há um problema, hoje, com a Orquestra

Sinfônica da Bahia, e esse concerto não queríamos ouvir, que é a falta de recursos para o pagamento aos músicos que a integram. Orquestra sinfônica requer um número de músicos para tocar violinos, violoncelos. A Orquestra Sinfônica da Bahia perderá a sua característica de sinfônica se o quantitativo desses músicos não puder ser mantido.

A Osba é premiadíssima, e se não houver, através da Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, recursos para garantir sua sustentabilidade ela será apenas uma camerata, sendo impossível apresentar, com menor número de músicos, uma sinfonia de Bach, por exemplo.

Não podemos, realmente, deixar que nossa Orquestra Sinfônica da Bahia seja acometida por esse subfinanciamento. Entendemos a crise do governo, apoiamos as ações de contingenciamento do governador Rui Costa, através de suas secretarias, mas a cultura não pode ser contingenciada! A Osba, tão combatida, deputado Paulo Rangel, conta com pouco menos de 0,7% do Orçamento. Se há cortes na cultura, efetivamente, estamos cortando as políticas.

A Orquestra Sinfônica da Bahia é uma orquestra premiada!

Temos, hoje, a Neojibá, que também é uma iniciativa premiadíssima, que conseguiu sua sustentabilidade através da criação de uma organização social.

O que desejamos é que a Osba, patrimônio da Bahia e dos baianos, que faz um grandioso trabalho, possa se viabilizar. Talvez através de um ordenamento jurídico que possa torná-la uma organização a fim de poder receber recursos externos e manter o número de músicos, sem depender de verbas do Estado. Já havia projetos desde a gestão do ex-secretário Albino Rubim, e continuam na gestão do secretário Jorge Portugal, para que façamos isso. Mas há coisas para as quais precisamos agir com mais celeridade.

A orquestra não pode morrer nem virar uma camerata! A Orquestra Sinfônica da Bahia é nosso patrimônio musical, com seus valorosos músicos e o seu grande maestro, Carlos Prazeres, que já foi, inclusive, premiado nesta Casa com o Título de Cidadão Baiano, conferido pelo deputado Marcelino Galo. Todos nós, deputados desta Casa, temos que envidar esforços para encontrarmos a saída e apoiarmos a Secretaria da Cultura, apoiarmos a Osba e conseguirmos os recursos necessários à sua viabilidade.

Viva a Orquestra Sinfônica da Bahia, patrimônio importante que precisa ser salvaguardado! Esta Casa e este mandato, desta deputada intrinsecamente ligada à cultura, assim o fará e sairá na defesa incontestada de sua permanência e viabilidade.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, nossas taquígrafas, que registram tudo que nós falamos aqui desta tribuna,

telespectadores da *TV Assembleia*, quero nesta tarde fazer 2 registros importantes. Primeiro, a satisfação de ver concluída e inaugurada a nossa estrada, nossa BA que liga a 110 até a cidade de Crisópolis. Ao me pronunciar naquele momento de inauguração, renovei as minhas solicitações ao nosso governador, através do secretário Marcus Cavalcanti, ambos presentes à festa, para a recuperação, com novo asfalto, dos trechos que em nosso território são os únicos que ainda estão faltando, que são o trecho que liga a cidade de Olindina à divisa de Sergipe, no distrito de Lagoa Redonda, 44 quilômetros, não é tanta coisa, o trecho que liga a BR-110 à cidade de Ribeira do Amparo, 11 quilômetros, e o trecho que liga a BR-110 à cidade de Banzaê, que também é pequeno.

E, para nossa satisfação, recebi a palavra do governador de que os trâmites na Secretaria de Infraestrutura estão bem adiantados para que, nos próximos dias, ainda neste mês de março, a licitação dessas obras esteja nas ruas e as empresas possam concorrer, ganhar e realmente reconstruir aqueles trechos que são tão importantes para interligação entre os municípios e também entre a BR-110 e todas as outras BRs, porque de um lado está a 101 e do outro lado está a 110.

Em segundo lugar, mais um fato que me deu muita satisfação, porque já há um tempo eu vinha trazendo aqui a indicação da construção de uma escola no município de Crisópolis. Claro que lá nós temos outros deputados parceiros nesta Casa que também têm reivindicado. Quero dizer da minha alegria por ter o nosso governador sido recebido pela classe estudantil, com música, com arte e com teatro, e pelo compromisso de já nestes dias haver toda a preparação da licitação para construção da escola. Deixo esses 2 registros importantes.

Queria agora fazer o lançamento do mês de homenagem e defesa das mulheres, porque hoje é 1º de março, e nós, mulheres e homens que apoiam a luta das mulheres, estaremos durante todo o mês celebrando e também planejando as ações de políticas públicas que ainda estão a serem concretizadas para melhorar ainda mais a nossa ação no Poder, a nossa ação de vida com dignidade nas nossas comunidades e na nossa sociedade.

Este ano, o nosso tema é o tema da autonomia, do empoderamento: “Lugar de mulher é onde ela quiser”. Onde ela pensa, planeja, dialoga, e assim vai construindo os seus espaços, seja na família, nos diversos ambientes de trabalho e também no ambiente da política. Nós, que por muito tempo fomos educadas para cuidar apenas dos afazeres domésticos, tivemos de fazer o exercício de nos jogarmos, atirmos, estarmos no centro das discussões políticas para que a sociedade compreendesse o nosso valor e o nosso papel. E assim nós conquistamos inclusive esta grande oportunidade de dirigir os destinos do Brasil. Portanto, eu quero parabenizar as mulheres de Serrinha, principalmente aquelas que estão dispostas a concorrer às eleições municipais para a Câmara de Vereadores. Hoje fui convidada por elas a apresentar a minha história e me senti bastante orgulhosa. Com a presença de 60, 70 mulheres participando e estando na terra dos deputados Gika e Joseildo, me senti orgulhosa porque fui convidada. Sei que ambos estarão na eleição seguinte gerindo os seus municípios. Então, é tempo bom para a gente plantar e, quem sabe, no futuro

colher. Muito obrigada e boa-tarde. A nossa luta é sempre.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Por todo o tempo falará o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. Funcionários desta Casa, queridos amigos da Imprensa, telespectadores da *TV Assembleia*, eu quero me reportar a um tema que me diz muito respeito: a atividade turística no nosso Estado. E me diz muito respeito não só pelo fato de eu ser originário de uma região eminentemente turística da Bahia, o Baixo Sul, a Costa do Dendê, mas também porque presido a Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo desta Casa. Meu caro deputado Herzem, estamos chegando ao final do verão, que coincide também com o término da chamada alta estação, período em que a nossa Bahia recebe um número grandioso de turistas, pois nesta época o nosso fluxo de visitantes aumenta muito. É a nossa Bahia que possui a maior extensão litorânea do País, tem uma culinária peculiar, o sertão, a Chapada Diamantina e é tão cantada em verso e prosa por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Dorival Caymmi e Maria Bethânia, entretantos outros ícones das culturas baiana e brasileira!

Mas infelizmente o que temos visto no nosso dia a dia é que o Estado da Bahia, que outrora detinha o terceiro maior fluxo turístico do Brasil, já perdeu essa posição para o Ceará e Pernambuco. E começamos a ser ameaçados por Estados menores, como Alagoas e até o Maranhão. Porém todas essas belezas naturais, a história, a tradição e a cultura que a Bahia tem ainda conseguem estimular a curiosidade daqueles que ainda não a conhecem. E, embora seja um período menor do que no passado, ainda há por aqui uma época de grande fluxo turístico.

Então, meus caros deputados Fábio Souto, Herzem Gusmão e Pedro Tavares, vamos imaginar que compramos um pacote turístico para conhecer a Bahia. Embarcamos em um avião comandado pelo piloto - o nosso presidente, que ora preside esta sessão - e começamos a sobrevoar Salvador. Descemos no Aeroporto Internacional Dois de Julho e nos deparamos com o segundo pior aeroporto, entre os 15 mais movimentados do País. Quem diz isso é a SAC, Secretaria de Ação Civil, do governo federal.

Portanto, não venham dizer que é culpa da Infraero! Claro que a Infraero é a administradora do aeroporto, mas é uma empresa vinculada ao governo federal, ao governo do PT. Todos sabem que é o mesmo partido que administra o governo da Bahia.

Quando adentramos o aeroporto de Salvador, nos deparamos com uma realidade que entristece qualquer baiano. Uma obra que começou em 2012 e tinha a sua finalização prevista para o primeiro semestre de 2014, a fim de atender às

demandas da Copa do Mundo, até hoje caminha a passos de cágado de forma a nos envergonhar enquanto baianos, porque ainda recebemos um número grande de turistas. Logo, é essa a situação do nosso aeroporto, da nossa principal porta de entrada para aqueles que vem visitar o nosso Estado e a nossa capital.

E entre esse grupo que chegou nessa aeronave tem um de empresários que veio à Bahia pesquisar e tentar encontrar um local adequado para trazer um grande congresso empresarial e talvez empreenderem Salvador ou na sua Região Metropolitana, enfim, aqui na Bahia. Só que, quando procura o Centro de Convenções, não o encontra.

Por isso, o nosso turismo de negócios está totalmente paralisado. O pior é que o governo não sabe o que faz com o Centro de Convenções: não sabe se reforma, se constrói um novo, se faz um outro no Comércio ou no mesmo local onde se encontra o atual. Já se vão praticamente 15 meses de governo, e nenhuma iniciativa com relação ao Centro de Convenções foi adotada.

Outro grupo vem passear, foi para o *ferry boat*. Eles pegaram a estrada BA-001 e se deslocaram até o Baixo Sul. Quando chegaram no *ferry*, mais uma vergonha para nós: a fila é quilométrica! Gastam-se 3, 4, 5 horas para esse grupo conseguir embarcar!

Outra vergonha é a sujeira! Se a pessoa tiver necessidade de ir ao banheiro numa embarcação daquelas, é melhor segurar e esperar chegar do outro lado, porque é uma verdadeira esculhambação!

Na semana passada, quinta-feira, marquei a minha travessia de retorno, deputado Fábio, às 18 horas. Cheguei às 17h30min e, de fato, embarquei às 18. Mas encontrei um amigo que disse: “Hildécio, eu estou aqui desde as 3 horas da tarde e só consegui embarcar agora. E não saiu nenhum *ferry boat*, não, esse é o primeiro *ferry boat* que sai desde as 15 horas.

Isso é simplesmente uma completa falta de respeito com o cidadão, com o consumidor.

Mas um outro grupo, em vez de atravessar o *ferry boat*, foi atravessar de barca para Mar Grande. No embarque do lado de cá, menos mal, não vamos tapar o sol com a peneira, deram uma arrumada. Está uma situação bem melhor do que a cerca de um ano. Você pega a barca, a barca é de madeira, não vejo maiores problemas, atende os horários, tem de meia em meia hora. Mas quando você salta do lado de lá, meu amigo, outra vergonha. É uma nojeira completa, uma sujeira que não tem tamanho.

O entorno do terminal de embarque de Mar Grande, que a gente chama de terminal, mas não é. Aquilo é um absurdo! Meus caros deputados Fábio e Herzem, cerca de 3 milhões de pessoas por ano fazem essa travessia daqui para lá ou de lá para cá. A grande maioria é de moradores, de baianos, pessoas que moram em Mar Grande que trabalham aqui ou que estudam, ou ao contrário, pessoas daqui que trabalham lá. O fato é que cerca de 3 milhões de pessoas fazem essa travessia anualmente e não se tem a menor consideração a essas pessoas.

A prefeitura, mesmo sendo um prefeito do PT, eu não o conheço, até o defendo,

a prefeitura não tem condições de bancar aquela obra de reestruturação do entorno do embarque Mar Grande. Até porque se trata de um transporte intermunicipal, quem arrecada imposto com isso é o Estado, não é a prefeitura. Portanto, o Estado teria que encarar aquilo ali como responsabilidade sua e promover melhorias, de modo que tratem melhor as pessoas que usam o terminal marítimo de Mar Grande.

Aí, a gente segue, pega a estrada até Nazaré, dá para você ir satisfeito. Dentro dos nossos padrões, eu diria que é uma estrada boa até Nazaré. Quando você segue em direção a Valença, aí a coisa vai mudando: a estrada não tem acostamento, sinalização malfeita, uma estrada que disseram que recuperaram. Recuperaram, de fato fizeram um trabalho ano passado, mas dos 42 quilômetros, só recuperaram 30, mais ou menos, 12 quilômetros estão lá da mesma forma.

E, aí, vamos nos deslocar até Morro de São Paulo. Chegando no terminal de Bom Jardim, já na cidade de Valença, é outro inferno, uma confusão, ninguém sabe a quem procurar, a quem reclamar. Na época do *reveillon* a saída dos turistas de Morro de São Paulo, se os senhores observarem esta fotografia, mais parece os refugiados saindo da Síria e buscando socorro na Europa. Um absurdo! Isso não é forma de tratar seres humanos, moradores ou visitantes quando vêm aqui a nossa Bahia.

Só mais um minuto, presidente, da mesma forma as nossas cidades que são cortadas pela BA-001...

O SR. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):-

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Por favor, Sr. Presidente, já concluindo.

(...) que corta essas cidades pelo meio delas, criando engarrafamentos, problemas de infraestrutura para a própria cidade, e o governo da Bahia prometeu, aliás, fez a licitação para fazer o anel rodoviário de Valença e até agora...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado, por favor.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Para concluir, Sr. Presidente.

(...) nem concluiu a execução do projeto para daí em diante se fazer a licitação da obra, se é que vai sair. Acho que não, porque o governador já chegou a Valença prometendo asfaltar o centro da cidade por onde passa toda carga pesada do movimento da BA-001. Portanto, Sr. Presidente, faço aqui um apelo para que a Secretaria de Turismo do governo do Estado consiga mais recursos, aliás, o ex-secretário...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado, por favor, V.Ex^a já ultrapassou 2 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Já vou concluir.

(...) Domingos Leonelli declarou que quando secretário nada pôde fazer porque no orçamento do Estado, como no atual, só está previsto cerca de 0,4% para a Bahia tratar da sua atividade turística.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, falarão o deputado Zó, pelo tempo de 5 minutos, e o deputado Zé Raimundo, por 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Zó, de Juazeiro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, meus colegas deputadas e deputados, venho a esta tribuna para fazer o registro doloroso de acontecimentos em minha terra, Juazeiro, e na minha cidade, Pilão Arcado, nas quais sofri a perda de 2 amigos.

Um, o Sr. José Macário, amigo de minha família, sogro de meu irmão Manoel, funcionário do Banco do Brasil, que foi vereador e presidente da Câmara de Pilão Arcado. Fiz uma moção de pesar, mas a vida o levou no tempo certo, vamos dizer assim. Depois de viver por mais de 80 anos, ele faleceu por problemas de saúde. Então, isso é tranquilo para a família. A dor existe, mas foi uma perda até certo ponto esperada, dentro do que acontece normalmente na vida de cada cidadão e cidadã.

Além da perda do Sr. José Macário, também quero registrar a perda ontem, vítima de um assalto ocorrido na rodoviária de Juazeiro, do policial federal Wilson Teixeira de Queiroz Netto, conhecido desde criança como Neneto, também filho de Pilão Arcado. Servidor da Polícia Federal, seu corpo está sendo velado em Juazeiro, mas amanhã, pela manhã, será enterrado em Pilão Arcado, onde estão enterrados todos os seus familiares – o avô e outros familiares. Era filho de Regina, irmão de Jorginho, sobrinho de 2 advogados amigos de Pilão Arcado, Dr. William e Dr. Pedro Wilson. E outros familiares seus são seus tios Paulinho, Gracinha e José Welson, que já se foi, médico da cidade.

A cidade hoje está enlutada. O rapaz, que tinha 41 anos, tinha filho e esposa. Ele reagiu a um assalto e morreu. As filmagens na rodoviária de Juazeiro mostram isso. Recebeu 2, ou 3 tiros, parece-me, e faleceu antes de chegar ao hospital.

Então, queria fazer esse registro e deixar minhas condolências para a família, que sei que está em Juazeiro, e também à Polícia Federal, aos amigos que lá tenho, porque foi mais uma vida ceifada pela violência. Parece-me que há uma busca e já prenderam um dos criminosos na cidade de Filadélfia ou Ponto Novo. As notícias chegam.

Queria deixar esse registro e minhas condolências à família e torcer para que crimes como esse não aconteçam mais, e que sejam investigados e presos esses criminosos, porque é mais um pai de família que vai.

Deixo esse registro, as condolências aos meus conterrâneos e amigos da Cidade de Pilão Arcado pelos 2 falecimentos, um de morte natural e o outro de vítima da violência, de um latrocínio praticado por bandidos perigosos da região Norte, ladrões de carro da região Norte.

Era só isso que eu queria registrar, este momento de dor da região Norte e da Cidade de Pilão Arcado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo Fontes, de Vitória da Conquista, pelo tempo de 7 minutos, já que sobrou 1 minuto do tempo anterior, do deputado Zó.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Nobre deputado Fabrício Falcão, que preside esta sessão, nobres colegas deputados, volto a esta tribuna para trazer mais informações e mais procedimentos do nosso governo com relação a 2 temas: segurança pública e infraestrutura rodoviária.

Quero parabenizar o secretário Marcus Cavalcanti, o Dr. Saulo Pontes, do Derba, pelo esforço que ambos vêm fazendo, com muitas dificuldades orçamentárias, algumas dificuldades de gerenciamento nesse início de governo, com relação às estradas da Bahia. Tivemos, no final do ano passado, final de dezembro/início de janeiro, um quadro atípico em termos climatológicos na Bahia, no sertão produtivo, no sertão da ressaca.

Foi, praticamente, um mês e meio de chuvas, com índices pluviométricos acima da média anual. E aquele sofrimento do sertanejo que era a seca, que era a estiagem, essas dificuldades foram substituídas, diria, pelas chuvas, que resolveram o problema da seca, mas praticamente destruíram muitas estradas, criaram muitas dificuldades para muitos municípios.

Ao longo da semana passada e desta semana, estivemos em vários momentos junto ao Dr. Marcus Cavalcanti e ao Dr. Saulo Pontes, com os prefeitos dos vários municípios da região, como o prefeito de Tremedal, com a representação de Encruzilhada, com os companheiros de Condeúba, com os amigos de Ibiassucê, de Planalto. Enfim, foi, praticamente, uma verdadeira procissão de prefeitos e prefeitas, vereadores, lideranças, cobrando do governo medidas de urgência para recuperar as estradas daquela região.

E, apesar das dificuldades desse governo – o Orçamento não abriu ainda; as empresas que vão substituir o Derba na conservação, recuperação e manutenção das estradas não foram ainda selecionadas, porque o processo de licitação está em curso –, mesmo assim, com o apoio dos prefeitos da região, do prefeito Guto, de Condeúba, que coordena o consórcio regional, com o apoio do Derba, a gente vem suprindo essas carências, essas necessidades emergenciais. E muitas ações, como tapa-buracos e de melhoria daquelas estradas, estão sendo tomadas.

Peço ainda ao Dr. Marcus Cavalcanti que nos ajude a recuperar o trecho de Encruzilhada até Inhobim, no sentido da BR-116. Da mesma forma, também, de Belo Campo até Condeúba, passando por Tremedal, Piripá, Cordeiros. Enfim, estradas que precisam de uma manutenção constante, sobretudo logo após as chuvas de verão.

No mesmo sentido, também, a BA que liga Poções à Nova Canaã está realmente em estado lamentável. O governador esteve no final do ano passado em Poções e solicitou da Secretaria de Infraestrutura a elaboração do projeto. Tenho

certeza que, com esses recursos que estão chegando agora no início do ano, o governo do Estado vai autorizar a licitação para recuperar esse trecho vital para o dinamismo econômico, para o bem-estar dos passageiros, sobretudo esse trecho Nova Canaã-Poções.

Como segundo tema, Sr. Presidente, gostaria de reiterar aqui as informações, trazendo mais dados, da presença do secretário Dr. Maurício Barbosa, em Vitória da Conquista, na última sexta-feira. E eu dizia que o tema da segurança, da mesma forma que o tema da saúde pública, deve ser tratado com o maior cuidado, com a maior seriedade. Que não vale a pena o discurso, aquele discurso ligeiro, apressado, aquele discurso que a democracia permite, mas que é muito perigoso do ponto de vista da consciência da população.

Porque é muito fácil criticar o governo do Estado, a Polícia Militar, a Polícia Civil pelos índices de violência. Mas o problema é muito mais grave – eu dizia já ontem –, é muito mais profundo, porque estamos assistindo a um esvaziamento simbólico na sociedade. É uma falta de eficácia das instituições de socialização. Instituições que deveriam construir na consciência dos homens, mulheres e jovens o valor pela vida. Infelizmente, nessa anarquia simbólica que vivemos hoje com a internet e com a televisão, os valores de preservação da vida não são difundidos. E os processos de socialização são, cada vez mais, frágeis. E, por isso, as periferias das grandes cidades hoje testemunham o surgimento de praticamente um outro código social.

Hoje, muitas faixas da população urbana não seguem nem o código do pastor, nem do padre, nem do partido político e nem da liderança comunitária. Essas comunidades seguem outros códigos. Códigos que, antropologicamente, poderíamos dizer, são códigos marginais. Porque não se reconhecem no código vigente. E marginal não quer dizer criminoso. Criminoso é aquele que comete um ato ilícito dentro do código das normas jurídicas. Marginal é aquele que não se reconhece pertencendo aos valores dominantes da sociedade. E, às vezes, coincide a marginalidade com a criminalidade. Mas nem sempre essa asserção é verdadeira.

Por isso, gostaria de mais uma vez parabenizar o Dr. Maurício Barbosa, o comandante Lira, Ivanildo Silva, o subcomandante, todos os delegados, o promotor público, a justiça e, sobretudo, o governador Rui Costa, que está encaminhando melhoria na infraestrutura da segurança pública de Vitória da Conquista, nos 2 presídios regionais – o de Vitória da Conquista, já construído, e o de Brumado, que vai construir – e também no núcleo da CASE, que é a comunidade de ressocialização dos menores.

Para concluir, Sr. Presidente, gostaria de parabenizar V.Ex^a pela movimentação que vem fazendo no Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista. Tenho certeza que a movimentação de V.Ex^a com o PCdoB vai contribuir para o processo democrático na nossa região e em nossa cidade.

Um grande abraço e até outra oportunidade.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Muito obrigado, deputado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do PMDB, para falar ou indicar orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, falarão o deputado Herzem Gusmão, por 6 minutos, e o deputado Fábio Souto, por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Herzem Gusmão, de Vitória da Conquista, pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, colegas da imprensa, funcionários desta Casa, amigos que nos acompanham através da *TV Assembleia*. Gostaria de fazer um registro, para parabenizar um jovem empresário de Vitória da Conquista, que implantou na cidade um Parque de Exposições particular, fruto da iniciativa privada, o MP Ranch. E ele realizou a primeira exposição na cidade de Vitória da Conquista, no Capinal, acesso para Limeira. Sem dúvida foi uma grande semente plantada para o agronegócio na cidade de Vitória da Conquista. Inauguração de uma belíssima estrutura que fica a 15 Km do centro da cidade. Parabéns, portanto, ao empresário Marcos Paulo.

Quero lembrar ao agronegócio, em festa em Conquista – agronegócio que dá uma contribuição também para o nosso PIB –, que de 12 a 20 de março será realizada em Conquista a exposição dos 50 anos da Coopmaq. E, portanto, queremos convidar a todos. E Vitória da Conquista estará em festa e deverá movimentar em uma semana, mesmo com a crise, mais de R\$ 100 milhões.

Eu fico preocupado com o esforço que o deputado José Raimundo faz para defender o indefensável. Ele faz um esforço enorme. Há pouco, ele falava da visita do secretário de Segurança Pública na cidade de Vitória da Conquista, que está em uma pesquisa de uma ONG mexicana, com o reconhecimento da ONU e que a AFP divulgou, dentre as 50 cidades mais violentas do mundo.

E o governo lançou o Pacto pela Vida só os projetos, mas não sentimos o projeto na prática.

O nosso querido presidente desta sessão, Jean Fabrício, sabe que os nossos jovens estão morrendo. Há poucos dias, ouvi uma entrevista sua, em que manifestava uma preocupação com isso. E o deputado José Raimundo tenta, como um grande maquiador, fazer maquiagem. Ele dizia aqui dos discursos ligeiros, e da lentidão do governo que não chega. Estamos impacientes porque o governo não chega.

Vitória da Conquista sofre por falta de política em segurança pública. Essa história que a violência tomou conta do Brasil, precisamos buscar o grande exemplo de São Paulo, que tem uma política de segurança pública. E não só as forças repressoras, o aparelhamento policial, mas as atividades nobres, a cultura, o esporte, a boa escola, que não temos. Não temos uma escola de qualidade. Hoje, todas as crianças e adolescentes têm acesso à escola, mas a fundadora do Instituto Ayrton

Sena, a irmã do saudoso piloto, diz que a escola abriu as portas para os estudantes, mas a qualidade saiu pelos fundos. Precisamos restaurar a escola, o esporte, o lazer, que não temos. Por isso a grande violência.

O deputado falava aqui que Conquista foi. É verdade! Era, Conquista era referência; Conquista foi referência. Solla, quando chegou. Davi Capistrano. Professor José Raimundo... São quase 20 anos que isso aconteceu em Vitória da Conquista. O que temos hoje é um SUS mal avaliado, um dos piores da pátria. A 440 quilômetros de Vitória da Conquista, em Montes Claros, temos um SUS que, das cidades do Brasil, é o mais bem avaliado. Praticamente são os mesmos recursos. Recebemos R\$144 milhões por ano do governo federal, e não temos resposta. A atenção básica, que está em debate, haverá de restaurar a saúde. Em Vitória da Conquista foi esquecida, foi abandonada, somente hoje eu vi no site da Prefeitura que esta retomou o funcionamento em 2 turnos. Estavam atendendo apenas no turno. E, aí, os hospitais sofrem, os hospitais são pressionados. Três UPAs anunciadas em Vitória da Conquista, nenhuma implantada. Uma abandonada no Patagônia, depois de um investimento de R\$2 milhões! A do Miro Cairo não saiu do papel! E lá, agora, temos uma UPA pronta, e o governo não consegue inaugurar!

Portanto eu diria que o nosso colega José Raimundo Fontes se esforça para defender o indefensável. E sinalizou apoio para Fabrício, hein! Sinalizou que vai apoiar Jean Fabrício para prefeito de Conquista.

Um abraço, presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, por 5 minutos Fábio Souto, esse grande deputado amigo.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Fabrício, nobres deputadas, nobres deputados, volto a esta tribuna para externar aqui a nossa preocupação em relação ao turismo do nosso Estado. Ontem foi anunciado o fechamento do Hotel Pestana, um dos maiores hotéis 5 estrelas do nosso Estado. Isso vem acompanhado de uma perda de 5 mil empregos na rede de hotéis – que estão fechando as portas – do nosso Estado.

O deputado Hildécio veio aqui e contou uma historinha de turistas que chegaram aqui e encontraram um dos piores aeroportos do Brasil entre as 15 maiores capitais. Eles fizeram uma peregrinação turística, na capital e no interior, e viram a degradação do turismo, do setor hoteleiro em nosso Estado. Segundo dados da Associação dos Hotéis, 47% dos leitos dos hotéis de Salvador estão ociosos. Isso reflete, com muita clareza, a situação do turismo no Estado da Bahia.

Somando-se a isso e prejudicando muito o turismo em nosso Estado, coisa que já falei anteriormente, em vários momentos, há a questão do Centro de Convenções de nossa capital. Não é possível Salvador, a capital do Nordeste, a capital do turismo do nordeste do nosso País, não ter um centro de convenções no atual momento para receber simpósios, congressos, feiras nacionais e internacionais. Essa situação vem

prejudicando muito o turismo de negócios em nosso Estado.

Eu disse que tinha fechado o Pestana. E ali perto do Centro de Convenções, fechou um grande hotel, deputado Luciano Ribeiro, o Tulip Inn, colado ao Centro de Convenções. Não tenha dúvida nenhuma, fechou por causa dessa reforma do Centro de Convenções, que não termina nunca. E efetivamente todos os setores estão dizendo que não vai ser suficiente para recuperá-lo. Vão fazer uma reforma que não vai resolver a situação do Centro de Convenções, e nós vamos continuar a perder os congressos, os seminários, os grandes encontros de negócios para Recife, que tem um centro de convenções novo, para o estado de Alagoas, para o Rio Grande do Norte, para o Ceará.

Não é possível esses estados terem centros de convenções que comportam os grandes congressos, grandes eventos empresariais, e a Bahia, infelizmente, perdendo esse nicho considerável que é o turismo de negócios. Isso por não ter um centro de convenções adequado para receber essas feiras e simpósios tão importantes para o turismo de negócios em nosso Estado.

Reitero essa situação. Há 6 meses, conversei com o secretário de Turismo, com o qual tenho uma boa relação, o deputado Nelson Pelegrino. Coloquei para ele essa situação, conversamos sobre a questão do Centro de Convenções. Mas, infelizmente, o governo do Estado não tomou ainda a atitude de fazer um centro de convenções novo ou uma recuperação que atenda aos anseios da classe turística do nosso Estado, para que este possa de novo receber os congressos e as feiras tão importantes para o turismo de negócios na Bahia.

Então, mais uma vez, chamo a atenção do governo do Estado para o fato de que a Bahia está perdendo muito em relação ao turismo de negócios, pela paralisia do governo do Estado em dar uma solução para o Centro de Convenções.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, eu vou pedir permissão a V.Ex^{as} para entregar os troféus aos deputados mais assíduos do ano de 2015. Nós criamos os 2 deputados mais assíduos, o primeiro e o segundo. Para o segundo lugar tivemos 5 deputados empatados, consequentemente vamos entregar os troféus aos 5 deputados que tiveram apenas 2 faltas durante o período de 2015.

Eu quero convidar a deputada Ivana Bastos para receber esse troféu, pela assiduidade no ano de 2015. Convido o deputado Reinaldo Braga, nosso decano, para entregarmos esse troféu à deputada Ivana Bastos. (Palmas)

Gostaria de convidar o deputado Pablo Barrozo. Convido o deputado Sandro Régis para entregarmos esse troféu ao deputado Pablo, por ter apenas 2 faltas no ano de 2015. (Palmas)

Convido o deputado Luciano Ribeiro. E convido o deputado Alex da Piatã para juntos entregarmos esse troféu ao deputado Luciano Ribeiro, que mesmo morando em Caculé, como a deputada Ivana Bastos, mesmo morando em Guanambi, teve apenas 2 faltas. (Palmas)

Convido o deputado Fábio Souto. E o deputado Herzem Gusmão para juntos entregarmos esse troféu ao deputado Fábio Souto, por ter apenas 2 faltas no ano de 2015 e ser o segundo deputado mais assíduo. (Palmas)

Convido o deputado Pedro Tavares. E o deputado Paulo Rangel para juntos entregarmos esse troféu ao deputado Pedro Tavares. (Palmas)

E em primeiro lugar, com apenas uma falta, mesmo morando na cidade de Feira de Santana, convido meu querido amigo, deputado Carlos Geilson. Convido o deputado Adolfo Viana para juntos entregarmos esse troféu ao campeão do ano de 2015. (Palmas)

Deputado Carlos Geilson, presida aqui a sessão, V.Ex^a que é membro da Mesa Diretora. Daqui a pouco vamos votar projetos que estão na ordem do dia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PTN/PROS/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Falará o deputado Bira Coroa, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Bira Coroa pelo tempo de até 11 minutos. (Pausa)

O Sr. Paulo Rangel:- Não tem orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não tem orador.

Com a palavra o Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Falará por 12 minutos o deputado Alex da Piatã.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo deputado Alex da Piatã pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores desta Casa, aqueles que nos visitam nas galerias, imprensa, venho a esta tribuna, hoje, para em primeiro lugar, agradecer pela primeira vez estar usando o tempo do PSD aqui. Sou muito grato à recepção que tivemos na entrada do partido e grato também ao partido no qual fiquei durante 10 anos, o PMDB. Quero aqui, desde já, agradecer a todos os colegas do PMDB pela história que construímos juntos.

Sr. Presidente, hoje instalamos a Comissão de Saúde e eu aqui agradeço a indicação do PSD para a presidência daquela comissão tão importante, e agradeço a todos que hoje estavam lá na comissão, os deputados Fabíola, Herzem Gusmão, José de Arimatéia, outros deputados que estiveram e confiaram em nós.

Quero agradecer aqui a deputada Fabíola. Sei da sua importância naquela comissão a importância que V.Ex^a tem pelo conhecimento da área e por levantar temas muito importante e tenho certeza de que vão contribuir muito. O deputado Herzem também, muito assíduo naquela comissão durante o ano passado, estivemos juntos em várias sessões, várias audiências, e quero contar com V.Ex^a novamente para que possamos trazer os melhores debates possíveis, fazer e dar continuidade. Deputado José de Arimatéia, que é um mestre para todos nós nesta comissão, que durante muito tempo esteve como presidente nela e com certeza, vai contribuir e

continuar ajudando muito, deputado.

O Sr. Paulo Rangel:- Deputado, um minuto. O tempo não está marcando, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Houve um problema, mas estou acompanhando aqui no celular. Ele tem 12 minutos, já usou 3 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Eu agradeço, Sr. Presidente.

Então, a nossa intenção de continuar aquele trabalho, o deputado Alan não está aqui, mas também como presidente, no ano passado fez um brilhante trabalho. E continuarmos, principalmente, deputados Fabíola, Herzem, Arimatéia, a importante ação que nós tínhamos na Comissão de Saúde, de sair daqui desta Casa, irmos para as cidades do interior, visitar hospitais, como fizemos muito bem em Irecê, em Vitória da Conquista, em Itabuna.

Então nós vamos continuar nessa agenda. Eu quero, desde já, convocar todos os deputados titulares e suplentes daquela comissão, para que na próxima terça-feira às 10:15, na nossa primeira sessão, possamos lá montar um calendário do primeiro semestre para as atividades desta Comissão. Acho importante.

Um tema que é fundamental e a deputada Fabíola, desde já nos sugeriu quando levantei, hoje, em relação à epidemia da zika, chikungunya e dengue, para podermos fazer uma grande audiência, se possível aqui no plenário, para levantarmos todas as ações que estão sendo feitas na Bahia para o combate a esse mosquito.

Então, esse é o tema principal e tem que fazer parte da abertura, como tantos outros temas. Mas, eu queria deixar aqui uma mensagem importante e acho que levantamos esse debate no ano passado, que são problemas que não estão diretamente ligados à saúde e não são, tecnicamente, da saúde, mas têm um impacto muito grande na área da saúde. A exemplo do que levantamos sobre os acidentes de trânsito, acidentes com motos, esses são acidentes que têm uma consequência muito forte na rede hospitalar e na área da saúde.

A minha proposta, Sr. Presidente, é a de chamarmos a Comissão de Educação, a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública e a Comissão de Infraestrutura para, em conjunto, buscarmos soluções para as causas, deputada.

Muitas vezes, tratamos diretamente da saúde. E nós nos esquecemos de buscar as soluções para as causas. Acho que muitos dos temas que podemos tratar e levar para a Comissão de Saúde não estão relacionados direta e tecnicamente com a saúde. No entanto, indiretamente, são as causas principais do problema na área da saúde.

A exemplo disso, há o problema do saneamento básico que está sendo debatido. A Campanha da Fraternidade tem como tema principal o saneamento. Parabenizo a deputada Maria del Carmen, pois debateu-se o tema do saneamento básico em uma sessão especial na última sexta-feira. Todas as falas mostraram a importância e o impacto do saneamento público na questão relacionada à saúde.

Sobre as questões de financiamentos e as questões de gestão, essas foram matérias do *Fantástico* no último domingo. É importante podermos trazer tais assuntos para a Comissão de Saúde englobando todos esses temas.

Quero agradecer e, novamente, contar com o apoio de todos os deputados, não só membros, mas de outras comissões, para trabalharmos em conjunto. Devemos, também, contar com a imprensa, com esta Casa, a fim de que possamos, neste ano, fazer um bom trabalho junto à Comissão de Saúde desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Alex da Piatã. Chamo a atenção do deputado Alex, pois o senhor falou no tempo do PSD.

Registro, na galeria, a presença do amigo Antônio Augusto, mais conhecido como Guga Leal de Feira de Santana, pois ele é um grande advogado criminalista.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão, primeiramente, o deputado Pedro Tavares durante 5 minutos e, posteriormente, o deputado Augusto Castro durante 6 minutos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, inicialmente, o deputado Pedro Tavares por 5 minutos se, posteriormente, durante 6 minutos, o futuro prefeito de Itabuna, Augusto Castro.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, imprensa presente, gostaria de pedir desta tribuna a atenção do governo do Estado em relação à segurança pública na região de Irecê, pois esta é uma importante região do nosso Estado que tem sofrido muito com a falta de segurança pública.

Recentemente, no último domingo, em João Dourado, uma importante cidade daquela região, o Banco do Brasil foi assaltado. Foram 15 bandidos fortemente armados que assaltaram o banco e saíram atirando para todos os lados, todos os cantos. Deputada Fabíola Mansur, V.Ex^a conhece tão bem aquela cidade e aquela região, tal fato deixou aquela população assustada e apavorada.

Ontem, às 19 horas, em um importante bar, um bar conhecido na região de Irecê, marginais entraram fortemente armados e assaltaram os clientes com armas pesadas. Quase ocorria uma catástrofe. A arma do bandido disparou mas, felizmente, ninguém saiu ferido. Gostaria de pedir a atenção do governo do Estado para dar um reforço ao policiamento naquela região. Peço mais investimentos em equipamentos para a polícia; que se faça, realmente, segurança pública para que as populações de Irecê e regiões não sofram isso que está acontecendo.

Infelizmente, Sr^{as} e Srs. Deputados, esta situação da segurança pública é recorrente em nosso Estado. Ontem, eu estive no município de Abaré, ao lado do deputado federal Lúcio Vieira Lima, para inaugurar obras. Inauguramos uma importante creche naquele município. E quando chegamos lá a população nos disse: “Deputado, pelo amor de Deus, estamos aqui sofrendo com a falta de segurança pública. Nós estamos entregues aos bandidos. Falta policiamento, faltam viaturas. Falta prioridade do governo do Estado em relação à segurança pública no interior da

Bahia”.

Fica aqui o meu alerta para a Secretaria da Segurança Pública e, principalmente, o meu alerta ao governo do Estado: segurança pública tem de ser prioridade desse governo. Chega de propaganda! Vamos dar segurança à população! O povo da Bahia não aguenta mais viver intranquilo, trancafiado em suas casas, enquanto os bandidos estão à solta.

Falando de Abaré, falando do Norte da Bahia, eu queria fazer uma outra cobrança ao governo do Estado. Falei da segurança pública, mas queria falar também da questão da infraestrutura. Foi lançada a obra na BA-210, no trecho de 17 quilômetros que liga a BR-116 ao município de Abaré, que tem o valor de mais de R\$ 6 milhões. Pois bem, passando por lá, ontem à noite, pude constatar que essa obra não se encontra nem no seu começo.

Então eu queria cobrar do governo do Estado celeridade nessa obra. A população não aguenta mais conviver diariamente com tantos buracos, correndo risco de assaltos pelas péssimas condições das estradas.

Eu queria perguntar à Secretaria de Infraestrutura o que é que está ocorrendo com aquela obra. Será que o governo não está pagando ou será que a empreiteira não está fazendo a obra como deveria? Ficam aqui a minha pergunta à Secretaria de Infraestrutura e a minha cobrança ao governo do Estado para que dê celeridade a essa importante obra na BA-210, no trecho que liga a BR-116 à cidade de Abaré.

Deixo aqui o meu alerta ao governo do Estado para que priorize a segurança pública e também o meu alerta pedindo celeridade à Secretaria de Infraestrutura para que essa obra comece, tenha fim e, assim, não fique paralisada como está.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Augusto Castro pelo tempo de até 6 minutos. V.Ex^a está muito bem ranqueado no coração do povo de Itabuna.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, público das Galerias, imprensa, todos os que aqui estão na tarde desta terça-feira, ouvi os discursos de vários parlamentares do Sul baiano em defesa da CEPLAC, destacando a sua importância, deputado Herzem, hoje, para a Bahia e para o Brasil.

A CEPLAC completou, no dia 20, 59 anos de existência na região do cacau. O governo federal tem tomado medidas e feito reformas dentro da estrutura de órgãos, mas é preciso rever o posicionamento dos Ministérios da Agricultura e do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Nossa preocupação em relação à CEPLAC, primeiro, é a falta de apoio do governo para aquele importante órgão de defesa da lavoura do cacau. Ao longo destes quase 60 anos de existência, a CEPLAC ajudou o desenvolvimento regional, ajudou na construção e recuperação de estradas vicinais.

No período bom do cacau, a CEPLAC fortaleceu a economia regional e também ajudou muito a área educacional com a Universidade Estadual de Santa Cruz. A Ceplac, que apoiou a ampliação e a construção de hospitais, hoje se vê numa situação muito complicada. Primeiro, o governo federal prometeu muito ao longo dos anos, há mais de 12 anos, no governo do ex-presidente Lula, repactuar a dívida em 240 meses. A Ceplac tem, hoje, uma estrutura técnica funcional capaz de ampliar o campo da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento. Há 28 anos que a Ceplac não realiza concurso público, o deputado Rosemberg disse isso mais cedo. E é de se estranhar o comportamento do Ministério da Agricultura, que agora quer rebaixar a estrutura da CEPLAC, colocar coordenador-geral da CEPLAC em vez de secretário-geral, diretor-geral. A CEPLAC tem no Brasil, onde se produz cacau, 5 superintendências, e está sendo enfraquecida por uma política interna do governo.

Houve vários pronunciamentos dos deputados da base do governo e da Oposição, e também do senador Otto Alencar e da senadora Lídice da Mata. É preciso que desta Casa saia uma manifestação para marcarmos audiência, juntamente com a Bancada federal, com a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, e a ela levarmos o sentimento da Bahia. Até porque, no passado, o cacau contribuiu muito, deputado Fábio Souto, para a geração de riqueza, para arrecadação do ICMS, chegando a pagar mais de 70% da folha do funcionalismo público. Hoje a lavoura do cacau se vê numa situação muito complicada. É preciso que esta Casa discuta esse assunto de forma muito ampla, deputado Paulo Rangel, V.Ex^a, que conhece bem aquela região. Quantos e quantos companheiros que militam no Partido dos Trabalhadores, hoje ocupando cargos de confiança na estrutura do governo do Estado, são do quadro da Ceplac. Todos têm preocupação, mas essa preocupação tem que ser maior, porque hoje a dívida dos produtores de cacau com o Banco do Brasil está em quase R\$ 1 bilhão. O governo precisa discutir o pacto do cacau.

Existe uma discussão que alguns membros do governo querem trazer para o Ministério da Agricultura e Pecuária e para o próprio Ministério do Planejamento, que é a de criar a Embrapa/Ceplac. Mas é preciso fortalecer a nossa Ceplac, porque ela é um patrimônio da região. A construção do que existe na região do cacau não foi feita com recursos de fora do cacau, não, foi feita com recursos oriundos da arrecadação do ICMS do cacau. É preciso que o governo do Estado se manifeste favoravelmente, que o ministro da Casa Civil, Jaques Wagner, também o faça. Inclusive, lá existem manifestações pedindo que o ministro, pela força que tem, interceda em favor da Ceplac. A Ceplac, hoje, precisa do apoio da sociedade e da classe política da Bahia. Não dá para analisarmos uma região de forma isolada.

É por isso, deputado Herzem Gusmão, que existe um sentimento, em vários municípios do Sul e Sudoeste da Bahia, pela divisão do Estado da Bahia. Isso é muito triste, porque não vemos uma união em torno da Ceplac. Quem tem a caneta na mão para autorizar a repactuação da dívida com os bancos, Sr. Presidente, é o governo, o Ministério do Planejamento.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Conseguimos colher assinaturas da grande

maioria dos membros desta Casa para encaminhar à ministra da Agricultura deste País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O deputado Augusto Castro falou precisamente 6 minutos e 18 segundos. Ultrapassou o tempo em 18 segundos.

Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria, ou o Líder do PT, para falar ou indicar orador.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Projeto de Resolução nº 2.405/2015, procedente da Mesa Diretora.

Faltam os pareceres das Comissões de Constituição e Justiça, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Designo o deputado Nelson Leal para relatar o projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Nelson Leal.

O Sr. NELSON LEAL:- (Lê) “*PARECER*

Das Comissões de Constituição e Justiça, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Resolução nº 2.405/2015, de autoria da Mesa Diretora, o qual ‘Cria, na estrutura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a Diretoria de Serviços Médico-Odontológicos e Assistência Social, institui a Gratificação de Incentivo Funcional aos servidores do Grupo de Atividades de Nível Médio e dá outras providências.’

O projeto que ora venho relatar, de autoria da Mesa Diretora, tem como objetivos principais a criação da Diretoria de Serviços Médico-Odontológicos e Assistência Social e a extensão da Gratificação de Incentivo Funcional para os servidores ocupantes do Grupo de Atividades de Nível Médio.

A criação da Diretoria justifica-se ante a dimensão que o órgão tem hoje, ‘com a ampliação significativa do atendimento médico-odontológico aos parlamentares, servidores e seus dependentes’, conforme a justificativa da proposição.

Quanto ao Incentivo Funcional, atende a Mesa Diretora a uma antiga reivindicação dos servidores de nível médio, uma vez que o Incentivo já existe para o grupo de atividades de Nível Superior.

Por fim, cuida a proposição da criação dos cargos em comissão de Ajudante de Ordens da Presidência e Coordenador de segurança Patrimonial, dotando-se a Casa de uma melhor estrutura de apoio nessas áreas.

O projeto não recebeu emendas. No entanto, apresento, na condição de Relator, as seguintes emendas:

Emenda de Relator nº 1:

Acresça-se, ao art. 1º do Projeto de Resolução nº 2.405/2015 a expressão 'em caráter ambulatorial', após a expressão 'serviços médico-odontológicos'.

Justificativa: a presente emenda faz-se necessária para tornar claro o caráter ambulatorial do serviço médico-odontológico da Assembleia.

Emenda de Relator nº 2:

O art. 6º do Projeto de Resolução nº 2.405/2015 passa a vigorar com a seguinte redação:

'Art. 6º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos financeiros a partir de 01 de março de 2016.'

Justificativa: faz-se necessário o ajuste da data da vigência da Resolução.

Ante o exposto, e considerando que a proposição atende aos requisitos de legalidade e constitucionalidade, opino pela sua aprovação com as modificações introduzidas pelas Emendas de Relator.

É o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões, 1º de março de 2016."

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Nelson Leal no âmbito das Comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado no Plenário.

Em votação o Projeto de Resolução Nº 2.405/2015 de procedência da Mesa Diretora. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado, com o voto contrário do deputado Soldado Prisco. **(Publicado no DL em 24/12/2015)**

Em discussão única e votação o Projeto de Lei Nº 21.633/2015, de procedência do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a levantar junto ao Banco do Nordeste do Brasil os recursos remanescentes do Fundo do Projeto Gavião, referentes à contrapartida estadual do Acordo de Empréstimo perante o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura - FIDA.

Designo para relatar a matéria a deputada do sertão, Fátima Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:-Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, passo a ler aqui o parecer.

(Lê) “*PARECER*

Das Comissões de Constituição e Justiça, Agricultura e Política Rural, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 21.633/2015, de autoria do Poder Executivo, o qual 'Autoriza o Poder Executivo a levantar junto ao Banco do Nordeste do Brasil os recursos remanescentes do Fundo do Projeto Gavião, referentes à contrapartida estadual do Acordo de Empréstimo perante o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura – FIDA.'

Através da proposição que ora venho relatar pretende, o Poder Executivo, obter da Assembleia Legislativa a necessária autorização para proceder o levantamento, junto ao Banco do Nordeste do Brasil, dos recursos remanescentes do Fundo do Projeto Gavião, referentes à contrapartida estadual do Acordo de Empréstimo perante o Fundo Internacional para Desenvolvimento da Agricultura – FIDA.

Conforme registra o Sr. Governador na Mensagem encaminhada a esta Casa, 'os recursos a serem liberados potencializarão a atuação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR em financiamentos junto à DESENBAHIA, que visem apoiar cooperativas e associações de agricultores familiares, por meio da concessão de crédito voltado para o capital de giro do Estado.'

O projeto não recebeu emendas e, considerando que atende aos requisitos de constitucionalidade e legalidade, opino pela sua aprovação na forma originalmente apresentada pelo Poder Executivo.

É o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões, 1º de março de 2016.”

Agradeço a todos os deputados, que, com certeza, vão dar o seu voto a este projeto.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Queria pedir vista do parecer da relatora.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado. Eu concedo o pedido de vista a V.Ex^a pelo prazo máximo de até 48 horas.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Tendo em vista que o deputado Luciano Ribeiro pediu vista desse projeto e não havendo mais nenhuma matéria na Ordem do Dia, agradeço a presença de todos...

Srs. Deputados, aproveitando, eu gostaria de comunicar que na próxima sexta-feira viajarei à China, atendendo ao convite de S.Ex^a o Sr. Governador Rui Costa.

Passarei a presidência dos trabalhos ao deputado Adolfo Menezes. Podem ter certeza, com tinta na caneta. Desejo-lhe muito sucesso.

Antes de encerrar a sessão, gostaria de convidar todos os 63 deputados – todos! – para a minha filiação ao PSL, às 11h da próxima quinta-feira, na UPB, com 7 deputados que estarão se filiando a esse partido. Eu gostaria, se possível, de contar com a presença de todos os meus companheiros neste momento importante da minha vida, quando mudo de partido. É uma tarefa, não é, deputado Carlos Geilson?

Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.